



PSS SME PINHALZINHO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PINHALZINHO - SC

Comum aos cargos de Professor

EDITAL 012/2024

**CÓD: OP-097ST-24
7908403562350**

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros.....	7
2. Tipologia textual	14
3. Níveis de linguagem.....	15
4. variação linguística.....	16
5. Figuras de linguagem	17
6. Sentido próprio (denotação) e figurado (conotação). Homônimos e parônimos.....	17
7. Sílabas e tonicidade. Encontros vocálicos e encontros consonantais (ditongos, tritongos e dígrafos).....	19
8. Acentuação gráfica e outras normas e convenções ortográficas.....	21
9. emprego do hífen	22
10. Classes de palavras	24
11. Formação de palavras (derivação e composição). Vocábulos simples e compostos.....	31
12. Flexão nominal e verbal.....	32
13. Emprego de pronomes	32
14. Concordância nominal e verbal	32
15. Regência nominal e verbal.....	34
16. Termos da oração e análise sintática de períodos simples e períodos compostos. Funções sintáticas dos substantivos, dos adjetivos e dos pronomes. Classificação de orações e reestruturação de frases	35
17. Crase	35
18. pontuação.....	38
19. Correspondência e redação técnica (carta, e-mail, ata, declaração, contrato, parecer, procuração, requerimento, memorando, ofício, edital etc.)	40

Conhecimentos Gerais

1. Continentes, países, oceanos e população	61
2. Organizações internacionais (ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI e UNASUL): importância, áreas de atuação, membros e localização.....	62
3. Problemas do mundo contemporâneo: ecologia, distribuição de alimentos, água potável, conflitos e refugiados.....	64
4. Extensão territorial, estados, divisão regional, relevo, clima, recursos naturais, hidrografia, população e economia do Brasil e Santa Catarina.....	66
5. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e ambiental	76
6. Tópicos relevantes e contemporâneos de áreas, tais como ecologia, distribuição de renda, tecnologia, dados estatísticos, violência, relações de gênero e étnico-raciais. Atualidades: Fatos políticos, econômicos, sociais e culturais nacionais e internacionais, divulgados na mídia local e/ou nacional.....	78
7. Fatos históricos e culturais, relevo, clima, recursos naturais, hidrografia, população e economia do município de Pinhalzinho (SC).....	79

Temas de Educação

1. Fundamentos da Teoria histórico-cultural (aprendizagem e desenvolvimento humano).....	85
2. Avaliação da aprendizagem	86
3. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky.....	87
4. O projeto político pedagógico como mecanismo de gestão educacional.....	88
5. Currículo	90
6. Educação inclusiva	90
7. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica	92
8. Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017	101
9. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	107
10. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996	149
11. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).....	149
12. Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).....	166

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade em compreender o que se pede em textos, e também os enunciados. Qual a importância em se entender um texto?

Para a efetiva compreensão precisa-se, primeiramente, entender o que um texto não é, conforme diz Platão e Fiorin:

“Não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto”.¹

Ou seja, ele não é um aglomerado de frases, ele tem um começo, meio, fim, uma mensagem a transmitir, tem coerência, e cada frase faz parte de um todo. Na verdade, o texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como um “não”, já alteramos a interpretação e podemos perder algum dos sentidos ali presentes. Veja a diferença:

Qual opção abaixo não pertence ao grupo?

Qual opção abaixo pertence ao grupo?

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões.

Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar a devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação.

Apreensão X Compreensão X Interpretação²

Há vários níveis na leitura e no entendimento de um texto. O processo completo de interpretação de texto envolve todos esses níveis.

Apreensão

Captação das relações que cada parte mantém com as outras no interior do texto. No entanto, ela não é suficiente para entender o sentido integral.

Uma pessoa que conhece todas as palavras do texto, mas não compreende o universo dos discursos, as relações extratextuais desse texto, não entende o significado do mesmo. Por isso, é preciso colocá-lo dentro do universo discursivo a que ele pertence e no interior do qual ganha sentido.

Compreensão

Alguns teóricos chamam o universo discursivo de “*conhecimento de mundo*”, mas chamaremos essa operação de **compreensão**.

A palavra compreender vem da união de duas palavras grega: *cum* que significa ‘junto’ e *prehendere* que significa ‘pegar’. Dessa forma, a compreensão envolve além da decodificação das estruturas linguísticas e das partes do texto presentes na apreensão, mas uma junção disso com todo o conhecimento de mundo que você já possui. Ela envolve entender os significados das palavras juntamente com todo o contexto de discursos e conhecimentos em torno do leitor e do próprio texto. Dessa maneira a compreensão envolve uma série de etapas:

1. Decodificação do código linguístico: conhecer a língua em que o texto foi escrito para decodificar os significados das palavras ali empregadas.

2. A montagem das partes do texto: relacionar as palavras, frases e parágrafos dentro do texto, compreendendo as ideias construídas dentro do texto

3. Recuperação do saber do leitor: aliar as informações obtidas na leitura do texto com os conhecimentos que ele já possui, procurando em sua memória os saberes que ele tem relacionados ao que é lido.

4. Planejamento da leitura: estabelecer qual seu objetivo ao ler o texto. Quais informações são relevantes dentro do texto para o leitor naquele momento? Quais são as informações ele precisa para responder uma determinada questão? Para isso utilizamos várias técnicas de leitura como o escaneamento geral das informações contidas no texto e a localização das informações procuradas.

E assim teremos:

Apreensão + Compreensão = Entendimento do texto

Interpretação

Envolve uma dissecação do texto, na qual o leitor além de compreender e relacionar os possíveis sentidos presentes ali, posiciona-se em relação a eles. O processo interpretativo envolve uma espécie de conversa entre o leitor e o texto, na qual o leitor identifica e questiona a intenção do autor do texto, deduz sentidos e realiza conclusões, formando opiniões.

¹ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

² LEFFA, Vilson. *Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto*.

Elementos envolvidos na interpretação textual³

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto⁴ é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos.⁵ Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na casa dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse texto, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico



³ <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁴ <https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/>

⁵ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

<https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/>

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levarmos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obtemos a informação que ele não vai ou vai à escola

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



<https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/>

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase “comer ou não comer”, pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria “ser ou não”. Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto⁶

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio⁷ refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são

São Paulo: Contexto, 2006.

⁷ <https://bit.ly/2P415JM>.

complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental, entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura⁸

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do “território” do texto. Nesse momento **identificamos** os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

Leitura seletiva: leitura com vistas a **localizar** e **selecionar** informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

⁸ CAVALCANTE FILHO, U. *ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA*. In: ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a **analisar** informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

Leitura interpretativa: leitura mais completa, um aprofundamento nas ideias discutidas no texto. **Relacionamos** as informações presentes no texto com diferentes contextos e com problemáticas em geral. Nessa fase há um **posicionamento do leitor** quanto ao que foi lido e **criam-se opiniões** que concordam ou se contrapõem

Os sentidos no texto

Interpretar é lidar com diferentes sentidos construídos dentro do texto. Alguns desses sentidos são mais literais enquanto outros são mais figurados, e exigem um esforço maior de compreensão por parte do leitor. Outros são mais imediatos e outros estão mais escondidos e precisam ser localizados.

Sentidos denotativo ou próprio

O sentido próprio é aquele sentido usual da palavra, o sentido em estado de dicionário. O sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. No exemplo “A flor é bela”, a palavra flor está em seu sentido denotativo, uma vez que esse é o sentido literal dessa palavra (planta). O sentido próprio, na acepção tradicional não é próprio ao contexto, mas ao termo.

Sentido conotativo ou figurado

O sentido conotativo é aquele sentido figurado, o qual é muito presente em metáforas e a interpretação é geralmente subjetiva e relacionada ao contexto. É o sentido da palavra desviado do usual, isto é, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Assim, em “Maria é uma flor” diz-se que “flor” tem um sentido figurado, pois significa delicadeza e beleza.

Sentidos explícitos e implícitos⁹

Os sentidos podem estar expressos linguisticamente no texto ou podem ser compreendidos por uma inferência (uma dedução) a partir da relação com os contextos extra e intralinguísticos. Frente a isso, afirmamos que há dois tipos de informações: as explícitas e as implícitas.

As informações explícitas são aquelas que estão verbalizadas dentro de um texto, enquanto as implícitas são aquelas informações contidas nas “entrelinhas”, as quais precisam ser interpretadas a partir de relações com outras informações e conhecimentos prévios do leitor.

Observemos o exemplo abaixo

Maria é mãe de Joana e Luzia.

Na frase anterior, podemos encontrar duas informações: uma explícita e uma implícita. A explícita refere-se ao fato de Maria ter duas filhas, Joana e Luzia. Essa informação já acessamos instantaneamente, em um primeiro nível de leitura. Já a informação implícita, que é o fato de Joana ser irmã de Luzia, só é compreendida a medida que o leitor entende previamente que duas pessoas que possuem a mesma mãe são irmãs.

Observemos mais um exemplo:

*“Neto ainda está longe de se igualar a qualquer um desses craques (Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé), mas ainda tem um longo caminho a trilhar (...).”
(Veja São Paulo, 1990)*

Esse texto diz **explicitamente** que:

- Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé são craques;
- Neto não tem o mesmo nível desses craques;
- Neto tem muito tempo de carreira pela frente.

O texto deixa **implícito** que:

- Existe a possibilidade de Neto um dia aproximar-se dos craques citados;
- Esses craques são referência de alto nível em sua especialidade esportiva;
- Há uma oposição entre Neto e esses craques no que diz respeito ao tempo disponível para evoluir.

Há dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subentendidos

A) Pressupostos: são sentidos implícitos que decorrem logicamente a partir de ideias e palavras presentes no texto. Apesar do pressuposto não estar explícito, sua interpretação ocorre a partir da relação com marcas linguísticas e informações explícitas. Observemos um exemplo:

Maria está bem melhor hoje

Na leitura da frase acima, é possível compreender a seguinte informação pressuposta: Maria não estava bem nos dias passados. Consideramos essa informação um pressuposto pois ela pode ser deduzida a partir da presença da palavra “hoje”.

Marcadores de Pressupostos

- **Adjetivos ou palavras similares modificadoras do substantivo**

Ex.: Julinha foi minha primeira filha.

“Primeira” pressupõe que tenho outras filhas e que as outras nasceram depois de Julinha.

Ex.: Destruíram a outra igreja do povoado.

“Outra” pressupõe a existência de pelo menos uma igreja além da usada como referência.

- **Certos verbos**

Ex.: Renato continua doente.

O verbo “continua” indica que Renato já estava doente no momento anterior ao presente.

Ex.: Nossos dicionários já aportuguesaram a palavra copydesk.

O verbo “aportuguesar” estabelece o pressuposto de que copidesque não existia em português.

- **Certos advérbios**

Ex.: A produção automobilística brasileira está totalmente nas mãos das multinacionais.

O advérbio “totalmente” pressupõe que não há no Brasil indústria automobilística nacional.

⁹ <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/implicitos-e-pressupostos.html>

CONHECIMENTOS GERAIS

CONTINENTES, PAÍSES, OCEANOS E POPULAÇÃO

Introdução

A Terra é um planeta com uma diversidade geográfica imensa, dividida em continentes, países e oceanos, que formam a base da organização do espaço mundial. Essas divisões geopolíticas e geográficas são fundamentais para entender as relações econômicas, sociais e ambientais que impactam a população mundial. Para quem se prepara para concursos públicos, é essencial ter uma compreensão clara dessas unidades, pois questões envolvendo continentes, países, oceanos e população aparecem frequentemente em provas, seja em temas de geografia, atualidades ou conhecimentos gerais.

Neste texto, abordaremos os continentes, suas características, a distribuição dos países, os principais oceanos e o panorama populacional atual, fornecendo uma base sólida para a compreensão desses conceitos e auxiliando na preparação para questões de concursos.

Continentes: Definição e Características

Os continentes são grandes massas de terra cercadas por oceanos. Tradicionalmente, dividimos o mundo em seis continentes: África, América, Antártica, Ásia, Europa e Oceania. Essa divisão se baseia em critérios físicos e culturais, e cada continente possui características distintas em termos de extensão territorial, geografia, clima, população e economia.

- **África:** O segundo maior continente em extensão territorial e população, a África é rica em recursos naturais, mas enfrenta desafios econômicos e sociais significativos, como pobreza e conflitos internos. Abriga 54 países e uma grande diversidade étnica e linguística.

- **América:** Geograficamente dividida em América do Norte, América Central e América do Sul, é um continente vasto, com grande diversidade cultural e econômica. A América do Norte é altamente desenvolvida, enquanto a América Latina, que inclui a América Central e do Sul, apresenta uma mistura de países emergentes e em desenvolvimento.

- **Antártica:** Embora não tenha população permanente, a Antártica é crucial para o estudo das mudanças climáticas. Seu gelo contém a maior reserva de água doce do mundo. Não é dividida em países, sendo governada por tratados internacionais.

- **Ásia:** O maior e mais populoso continente, a Ásia é lar de potências econômicas globais, como China e Índia. Sua influência econômica, política e cultural é imensa, e ela abriga mais de metade da população mundial.

- **Europa:** Conhecida por seu papel central na história moderna, a Europa é uma das regiões mais desenvolvidas do mundo. Pequeno em termos de área, mas denso em termos populacionais e culturais, o continente é o berço de muitas nações que influenciam a política global.

- **Oceania:** Composta principalmente pela Austrália, Nova Zelândia e várias ilhas do Pacífico, a Oceania é o continente menos populoso. Sua economia varia entre os países altamente desenvolvidos, como a Austrália, e nações insulares em desenvolvimento.

Cada continente tem uma importância geopolítica e econômica própria, o que afeta diretamente a vida de bilhões de pessoas ao redor do globo. Entender essas divisões é fundamental para compreender os padrões de desenvolvimento e as questões globais contemporâneas.

Países: Distribuição Geopolítica e Econômica

A diferença entre continentes e países é um ponto crucial para quem estuda geografia. Enquanto o continente é uma vasta área geográfica, o país é uma unidade política e administrativa. Um continente pode conter diversos países, cada um com fronteiras estabelecidas e reconhecidas internacionalmente.

- **Distribuição geopolítica:** Os países estão distribuídos de maneira desigual entre os continentes. Por exemplo, a África tem o maior número de países (54), enquanto a América do Norte tem apenas 3 grandes países (Canadá, Estados Unidos e México). Já na Europa, existem 44 países, com várias pequenas nações.

- **Formação dos países:** A definição das fronteiras nacionais é resultado de processos históricos, guerras, colonizações e acordos diplomáticos. Países como a Rússia, o Canadá e a China possuem enormes extensões territoriais, enquanto outros, como Mônaco e Vaticano, ocupam áreas minúsculas.

- **Países por população:** Em termos de população, a China e a Índia são os países mais populosos, cada um com mais de 1,4 bilhão de habitantes. Outros países, como os Estados Unidos, Indonésia e Brasil, também se destacam por grandes populações, influenciando diretamente sua relevância no cenário mundial.

A distribuição geopolítica e econômica dos países reflete também as grandes desigualdades globais. Países desenvolvidos, como os da Europa Ocidental e América do Norte, concentram a maior parte da riqueza global, enquanto países em desenvolvimento, localizados principalmente na África, Ásia e América Latina, enfrentam desafios como pobreza, educação precária e falta de infraestrutura.

Oceanos: Os Maiores Corpos d'Água do Mundo

Os oceanos são vastas massas de água salgada que cobrem aproximadamente 71% da superfície da Terra. Eles desempenham um papel vital no clima global, no ciclo hidrológico e na economia, sendo fundamentais para o comércio, a pesca e o transporte marítimo.



Existem cinco oceanos reconhecidos:

- **Oceano Pacífico:** O maior e mais profundo oceano, cobrindo uma área superior a 168 milhões de km². Ele é vital para as rotas comerciais entre a Ásia e as Américas e possui uma biodiversidade impressionante.

- **Oceano Atlântico:** Localizado entre as Américas e a Europa/África, o Atlântico é um dos oceanos mais movimentados em termos de comércio e transporte. Sua importância histórica é enorme, pois foi por meio dele que se deu grande parte das explorações europeias.

- **Oceano Índico:** Banha as costas da África, Ásia e Oceania. É de grande importância econômica, especialmente por suas rotas marítimas que ligam o Oriente Médio à Ásia.

- **Oceano Antártico:** Também conhecido como Oceano Austral, rodeia a Antártica e é essencial para o equilíbrio climático da Terra, regulando as correntes oceânicas e o clima global.

- **Oceano Ártico:** Menor e mais raso, ele cobre o Polo Norte e é importante para estudos climáticos. Com o derretimento das calotas polares, novas rotas comerciais estão surgindo nessa região.

Os oceanos são essenciais não apenas para a biodiversidade e a regulação climática, mas também para a economia global, com milhões de empregos relacionados à pesca, transporte e turismo.

População Mundial: Distribuição e Desafios

A população mundial ultrapassou os 8 bilhões de pessoas em 2022, e está distribuída de forma desigual entre os continentes e países. A concentração populacional maior ocorre na Ásia, que abriga cerca de 60% da população mundial, com destaque para a China e a Índia.

- **Crescimento populacional:** Embora a população continue crescendo, esse crescimento não é uniforme. Enquanto regiões da África e partes da Ásia registram altas taxas de crescimento, países da Europa e América do Norte estão em declínio ou com crescimento estagnado, resultado de baixas taxas de natalidade e envelhecimento da população.

- **Urbanização:** A maioria da população mundial vive em áreas urbanas. Cidades como Tóquio, Nova Délhi e São Paulo abrigam dezenas de milhões de pessoas, enfrentando desafios como o crescimento desordenado, a poluição e a falta de infraestrutura adequada.

- **Desafios globais:** O crescimento populacional impõe desafios sérios, como a necessidade de produzir alimentos, fornecer água potável, melhorar a saúde pública e reduzir o impacto ambiental. As questões de migração também são relevantes, com fluxos migratórios intensos em direção aos países desenvolvidos, gerando debates sobre políticas de imigração e integração social.

Conclusão

A compreensão da divisão dos continentes, a distribuição dos países, a importância dos oceanos e os desafios relacionados à população mundial é essencial para uma visão ampla da geopolítica e

das questões globais contemporâneas. Para quem se prepara para concursos, esses temas são frequentemente abordados, exigindo uma visão clara e bem fundamentada dos conceitos geográficos e populacionais.

A conexão entre geografia e população é evidente nas questões que envolvem desenvolvimento econômico, questões ambientais e políticas de imigração, sendo tópicos recorrentes em provas de conhecimentos gerais. Portanto, dominar esses assuntos é um passo crucial para o sucesso nas provas.

**ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI E UNASUL):
IMPORTÂNCIA, ÁREAS DE ATUAÇÃO, MEMBROS E LOCALIZAÇÃO**

Introdução

Organizações internacionais são instituições criadas para promover a cooperação entre países, abordando questões globais que vão desde a segurança e a paz até o comércio, a saúde e o desenvolvimento econômico. Elas desempenham um papel fundamental na governança global, sendo responsáveis por coordenar ações multilaterais, estabelecer regras e promover o diálogo entre nações. Para quem estuda para concursos, é essencial compreender essas organizações, suas funções e a importância que têm nas relações internacionais e nos processos de integração regional e global.

Neste texto, vamos explorar organizações de grande relevância, como a ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI e UNASUL, detalhando suas áreas de atuação, membros e localizações, além de sua importância no cenário mundial.

- ONU (Organização das Nações Unidas)

Importância e papel no cenário global:

Criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, a ONU tem o objetivo de promover a paz, a segurança internacional, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. É a maior e mais abrangente organização internacional, sendo um fórum essencial para a diplomacia global.

Áreas de atuação:

A ONU atua em diversas áreas, incluindo:

- Paz e segurança internacional: Mediação de conflitos e envio de missões de paz.
- Direitos humanos: Promoção e proteção dos direitos humanos por meio de tratados e resoluções.
- Desenvolvimento sustentável: Coordenação de políticas globais para a erradicação da pobreza e preservação do meio ambiente.
- Ajuda humanitária: Atuação em crises como desastres naturais, guerras e pandemias.

Membros e localização:

A ONU tem 193 Estados-membros, quase todos os países do mundo. Sua sede principal está localizada em Nova York, Estados Unidos.



- BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)

Objetivos e importância econômica:

O BRICS é um grupo formado por cinco grandes economias emergentes que, juntas, representam uma parte significativa da população e do PIB mundial. O principal objetivo do BRICS é promover a cooperação econômica, política e cultural entre seus membros, buscando uma reforma das instituições financeiras globais, como o FMI e o Banco Mundial, que refletem mais os interesses de países desenvolvidos.

Membros e áreas de cooperação:

- Membros: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- Áreas de cooperação: Economia, comércio, segurança, ciência, tecnologia e inovação.

Localização e relevância global:

Embora não tenha uma sede oficial, as reuniões de cúpula dos líderes do BRICS são realizadas anualmente em diferentes países membros, com decisões voltadas para o fortalecimento econômico e político desses países no cenário global.

CEE (Comunidade Econômica Europeia)

Origem e evolução:

A Comunidade Econômica Europeia (CEE) foi criada em 1957, com o Tratado de Roma, como uma organização de integração econômica entre países europeus, sendo a precursora da União Europeia (UE). A CEE tinha como principal objetivo a criação de um mercado comum e a eliminação de barreiras comerciais entre seus membros.

Áreas de atuação e objetivos:

- Integração econômica: Facilitação do comércio e unificação das políticas econômicas.
- Livre circulação: Produtos, serviços, capitais e pessoas.
- Desenvolvimento regional: Redução das disparidades entre as regiões dos países membros.

Membros e sede:

Atualmente, a CEE evoluiu para a União Europeia, composta por 27 países. Sua sede principal é em Bruxelas, Bélgica.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

Finalidade e papel no desenvolvimento econômico:

A OCDE, fundada em 1961, promove políticas que visam o desenvolvimento econômico e o bem-estar social ao redor do mundo. Seu objetivo é coordenar políticas econômicas entre os países membros, além de atuar em questões como educação, emprego e comércio internacional.

Membros e áreas de cooperação:

- Composta por 38 países, a maioria deles economias avançadas, a OCDE também trabalha com nações emergentes em diversas áreas, como:
 - Políticas econômicas e fiscais.
 - Educação e inovação.
 - Desenvolvimento sustentável e meio ambiente.

Sede e relevância global:

A sede da OCDE fica em Paris, França. Sua relevância está no fato de fornecer análises e recomendações de políticas econômicas para promover o crescimento e combater a desigualdade.

- MERCOSUL (Mercado Comum do Sul)

Importância e objetivos regionais:

Fundado em 1991, o MERCOSUL é um bloco econômico formado por países da América do Sul com o objetivo de promover a integração econômica e comercial. O bloco busca facilitar o comércio livre de tarifas entre os membros e criar uma união aduaneira.

Membros e países associados:

- Membros plenos: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.
- Países associados: Bolívia (em processo de adesão como membro pleno), Chile, Colômbia, Equador e Peru.

Sede e área de atuação:

A sede administrativa do MERCOSUL está localizada em Montevideu, Uruguai. O bloco atua principalmente na promoção de políticas comerciais, cooperação regional e integração econômica.

- OMC (Organização Mundial do Comércio)

Papel no comércio global:

A OMC, fundada em 1995, tem como objetivo regular o comércio internacional, garantindo que as trocas comerciais ocorram de forma justa e livre de barreiras protecionistas. A organização busca promover o livre comércio e resolver disputas comerciais entre países.

Áreas de atuação e membros:

- A OMC atua em:
 - Negociações comerciais: Redução de tarifas e acordos comerciais.
 - Resolução de disputas: Mediação de conflitos entre países.
 - Monitoramento: Acompanhamento das políticas comerciais dos países membros.

Composta por 164 membros, sua sede fica em Genebra, Suíça.

- OMS (Organização Mundial da Saúde)

Importância na saúde global:

Fundada em 1948, a OMS é uma agência da ONU especializada em saúde pública. Seu papel é coordenar ações internacionais de saúde, combater epidemias e promover o bem-estar global. A organização tem sido crucial em situações de pandemias, como a COVID-19, e no combate a doenças como HIV/AIDS, malária e tuberculose.

Membros e principais áreas de atuação:

- A OMS conta com 194 países-membros e atua em áreas como:
 - Controle de doenças.
 - Promoção de saúde pública e vacinas.
 - Políticas de saúde global.



Localização e papel em crises sanitárias:

Sua sede está localizada em Genebra, Suíça, sendo central nas respostas globais a crises sanitárias.

- OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

Papel na segurança internacional:

Criada em 1949, a OTAN é uma aliança militar formada por países da América do Norte e Europa para garantir a defesa coletiva de seus membros contra ameaças externas. O princípio básico da OTAN é que um ataque a um de seus membros é considerado um ataque a todos.

Membros e alianças:

Atualmente, a OTAN possui 31 países membros, incluindo potências militares como os Estados Unidos, França, Alemanha e Reino Unido.

Localização e relevância geopolítica:

Sua sede está em Bruxelas, Bélgica, e a organização desempenha um papel crucial na segurança e estabilidade do Atlântico Norte.

- FMI (Fundo Monetário Internacional)

Papel na economia global:

O FMI foi fundado em 1944 com o objetivo de garantir a estabilidade do sistema financeiro global. Ele oferece empréstimos a países em crise econômica, aconselha sobre políticas econômicas e promove a cooperação monetária internacional.

Áreas de atuação e membros:

- Estabilidade financeira: Monitoramento das economias globais.
- Apoio financeiro: Empréstimos para países com dificuldades econômicas.
- Políticas econômicas: Assistência técnica e aconselhamento.

O FMI possui 190 países membros e sua sede está em Washington, D.C., Estados Unidos.

- UNASUL (União de Nações Sul-Americanas)

Objetivos e importância regional:

Fundada em 2008, a UNASUL busca promover a integração política, econômica e cultural entre os países da América do Sul. O bloco foi criado com a intenção de fortalecer a cooperação entre os países da região e criar uma identidade sul-americana unificada.

Membros e áreas de atuação:

A UNASUL conta com 12 países membros, mas sua atuação tem sido enfraquecida por divergências políticas nos últimos anos. O bloco aborda temas como segurança, infraestrutura e desenvolvimento social.

Localização e impacto regional:

Sua sede administrativa está localizada em Quito, Equador.

Conclusão

As organizações internacionais desempenham um papel vital na governança global, promovendo cooperação em áreas como segurança, comércio, saúde e economia. Elas são essenciais para a resolução de problemas que transcendem as fronteiras nacionais, como crises sanitárias, conflitos militares e questões econômicas. Para os países membros, a participação em tais organizações é fundamental para se posicionarem de forma estratégica no cenário global, enquanto, para quem estuda para concursos, o entendimento dessas instituições é essencial, visto que são temas recorrentes em provas de atualidades e conhecimentos gerais.

**PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO:
ECOLOGIA, DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS, ÁGUA
POTÁVEL, CONFLITOS E REFUGIADOS**

Introdução

O mundo contemporâneo enfrenta uma série de problemas globais interconectados que afetam profundamente o bem-estar humano e o equilíbrio do planeta. Entre os mais prementes estão questões ecológicas, como as mudanças climáticas, e desafios relacionados à distribuição de alimentos, ao acesso à água potável e aos conflitos armados, que resultam em crises humanitárias, como o aumento de refugiados. Estes temas não apenas estão no centro de debates políticos e econômicos internacionais, mas também são temas recorrentes em concursos públicos, especialmente em provas de atualidades e geopolítica.

Neste texto, exploraremos esses problemas globais, suas causas e consequências, além das possíveis soluções e ações que vêm sendo implementadas para mitigar seus impactos.

Ecologia: Mudanças Climáticas e Degradação Ambiental

Causas e impactos das mudanças climáticas:

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios ecológicos do século XXI. A principal causa do aquecimento global é o aumento da emissão de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO2), provenientes principalmente da queima de combustíveis fósseis e do desmatamento. Esse fenômeno provoca o aumento da temperatura média do planeta, o derretimento das calotas polares e o aumento do nível do mar, afetando diretamente regiões costeiras e insulares.

Desmatamento, poluição e perda de biodiversidade:

Outro aspecto crítico é a degradação ambiental causada pelo desmatamento, especialmente em florestas tropicais como a Amazônia, e pela poluição industrial. A destruição de ecossistemas leva à perda de biodiversidade, com espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção. O desmatamento também está ligado à erosão do solo, desertificação e à redução da capacidade dos ecossistemas de regular o clima.

FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL (APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO)

Introdução

A Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida pelo psicólogo russo Lev Vygotsky no início do século XX, oferece uma perspectiva inovadora sobre o desenvolvimento humano e o processo de aprendizagem. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido apenas a partir de processos individuais e biológicos, como defendido por teóricos inatistas, ou puramente pela observação de comportamentos, como no caso do behaviorismo. Em vez disso, ele propôs que o desenvolvimento humano é fundamentalmente social e cultural, sendo mediado por interações entre o indivíduo e seu ambiente sociocultural.

A centralidade dessa teoria está na ideia de que o conhecimento e as habilidades são adquiridos por meio de instrumentos e signos criados historicamente pela sociedade, e que o aprendizado ocorre principalmente em contextos sociais. A linguagem, por exemplo, é um desses instrumentos culturais que não apenas facilita a comunicação, mas também molda o pensamento. Além disso, a Teoria Histórico-Cultural destaca a importância da mediação pedagógica, na qual o professor atua como facilitador do desenvolvimento cognitivo ao introduzir novos conhecimentos que o aluno não seria capaz de alcançar sozinho.

Conceitos Centrais da Teoria Histórico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky se baseia em alguns conceitos fundamentais que permitem compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Um dos mais importantes é a ideia de mediação. Para Vygotsky, os seres humanos não interagem diretamente com o mundo, mas o fazem por meio de instrumentos ou ferramentas culturais, como a linguagem, os símbolos matemáticos, as regras sociais e os artefatos físicos (livros, tecnologia, etc.). Esses instrumentos servem como mediadores entre o indivíduo e o ambiente, moldando a forma como pensamos e aprendemos.

A aprendizagem, portanto, é vista como um processo de apropriação desses instrumentos culturais, o que permite ao indivíduo desenvolver suas funções psicológicas superiores, como o raciocínio lógico, a memória voluntária e o pensamento abstrato. A linguagem ocupa um papel central nesse processo, pois é o principal meio pelo qual as pessoas internalizam os conhecimentos da sociedade e desenvolvem suas capacidades cognitivas. Vygotsky argumenta que a linguagem transforma o pensamento e permite o desenvolvimento de capacidades complexas que não estão presentes nas funções biológicas mais simples.

Outro conceito essencial é a distinção entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, que formam a base para a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O desenvolvimento real refere-se às habilidades que a criança já possui e pode utilizar sozinho, enquanto o desenvolvimento potencial refere-se às

habilidades que ela pode desenvolver com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente. A ZDP, portanto, é o espaço entre essas duas áreas, onde a aprendizagem é mais eficaz.

O Papel da Cultura no Desenvolvimento Humano

Um dos princípios mais importantes da Teoria Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento cognitivo é profundamente influenciado pela cultura em que o indivíduo está inserido. A cultura não é apenas um contexto em que o desenvolvimento ocorre; ela é uma força ativa que molda as formas de pensar e aprender. Diferentemente de teorias que veem o desenvolvimento como um processo universal e invariável, Vygotsky argumentava que as formas de conhecimento, linguagem e interação social variam de acordo com os contextos culturais.

A linguagem, como já mencionado, desempenha um papel crucial nesse processo. Ela não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento. Ao interagir com outras pessoas, as crianças aprendem a usar a linguagem para organizar suas próprias experiências e regular seu comportamento. Esse processo de internalização da linguagem é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Além disso, a interação social é vista como o principal motor do desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, o aprendizado sempre ocorre primeiro em um nível social, através da cooperação e da comunicação com os outros, para depois ser internalizado no nível individual. Ou seja, o desenvolvimento individual é o resultado de processos sociais e culturais.

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a Mediação Pedagógica

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um dos conceitos mais inovadores e amplamente aplicados da teoria de Vygotsky. A ZDP refere-se ao intervalo entre o que uma criança pode realizar sozinha (seu desenvolvimento real) e o que ela pode realizar com a ajuda de alguém mais experiente (seu desenvolvimento potencial). A aprendizagem mais eficaz ocorre dentro dessa zona, onde o professor ou colega atua como mediador, oferecendo suporte para que a criança atinja um nível superior de desenvolvimento.

Essa mediação pedagógica é crucial no processo educativo. O professor, ao identificar a ZDP de seus alunos, pode ajustar suas intervenções e o nível de dificuldade das tarefas propostas, ajudando os estudantes a progredirem gradualmente. Vygotsky argumentava que o aprendizado deve estar sempre um passo à frente do desenvolvimento, pois é por meio desse desafio que as funções cognitivas se desenvolvem.

Na prática educacional, um exemplo clássico de aplicação da ZDP é o uso de tarefas colaborativas, onde estudantes trabalham juntos para resolver problemas que, individualmente, teriam difi-

culdade de resolver. A colaboração e o suporte mútuo dentro da ZDP permitem que os alunos se apropriem de novos conhecimentos e desenvolvam suas habilidades cognitivas.

Desenvolvimento Cognitivo e Funções Psicológicas Superiores

Vygotsky fez uma distinção clara entre as funções psicológicas inferiores e as funções psicológicas superiores. As primeiras são habilidades biológicas básicas, como percepção, atenção involuntária e memória automática. As funções psicológicas superiores, por outro lado, são habilidades adquiridas, mediadas pela cultura, como o raciocínio lógico, a atenção voluntária e a memória deliberada.

As funções superiores são desenvolvidas à medida que o indivíduo internaliza as ferramentas culturais e aprende a utilizá-las de forma consciente e voluntária. Por exemplo, enquanto uma criança pequena pode depender da memória automática para lembrar-se de algo, uma criança mais velha que internalizou ferramentas culturais, como a linguagem escrita, pode usar anotações para planejar e organizar suas ideias.

Na sala de aula, as funções psicológicas superiores são continuamente desenvolvidas por meio da mediação do professor, que introduz novos instrumentos culturais e estratégias de aprendizagem. A internalização dessas ferramentas é essencial para que o aluno se torne um aprendiz autônomo, capaz de utilizar o pensamento abstrato e a metacognição para resolver problemas complexos.

Conclusão

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky permanece extremamente relevante para o campo da educação, oferecendo insights valiosos sobre como o desenvolvimento humano é moldado pela cultura e pelas interações sociais. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal orienta práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento cognitivo, enquanto a ideia de mediação reforça a importância do papel ativo do professor e da cultura no processo educativo.

Ao compreender que o desenvolvimento humano é um processo socialmente construído, educadores podem adotar abordagens que não apenas transmitam conteúdo, mas também promovam a autonomia intelectual e o pensamento crítico. A educação, sob essa perspectiva, torna-se um espaço de transformação, onde o indivíduo não apenas absorve conhecimento, mas também desenvolve capacidades cognitivas superiores que o capacitam a participar ativamente da sociedade.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

¹O termo avaliar tem sido associado a fazer prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Nela a educação é imaginada como simples transmissão e memorização de informações prontas e o educando é visto como um ser paciente e receptivo. Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nesse ponto de vista, a avaliação admite um significado orientador e cooperativo.

¹ <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnóstica, do dia-a-dia, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquirir as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos. Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. O exemplo classificatório de avaliação, oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

— 2Tipos de Avaliação

Assim como as crianças e adolescentes aprendem de diferentes formas, avaliar esses conhecimentos também exige essa diversidade. Ao aderir a essa prática, os professores passam a ter uma dimensão mais completa e integral dos alunos.

Os principais tipos de avaliação, são a diagnóstica, formativa, somativa e externa.

Avaliação diagnóstica

Como o próprio nome indica, esta modalidade possibilita identificar e mapear os saberes dos estudantes em relação a determinado objeto do conhecimento ou habilidade. No ciclo de alfabetização, a avaliação diagnóstica também pode ser chamada de sondagem e acontece periodicamente para acompanhar os avanços das crianças.

O mais comum é que aconteça no início de cada bimestre. Porém, o mais indicado é aumentar a frequência. “Ela deve acontecer várias vezes. A cada novo trabalho ou objeto de conhecimento precisamos de um diagnóstico”, diz Kátia Chiaradia.

A avaliação diagnóstica deve ser capaz de verificar as lacunas, identificar os avanços e os pontos de destaque da turma. Esses dados são utilizados para orientar o planejamento docente e podem nortear, por exemplo, a organização de agrupamentos produtivos.

Olhar para aspectos socioemocionais e mapear interesses, hábitos e realidade de cada aluno também são pontos interessantes de se considerar na hora de planejar o diagnóstico.

Não existe um modelo único para esse tipo de avaliação: ela pode ser realizada utilizando metodologias ativas, roda de conversa ou ser um modelo mais próximo das provas tradicionais.

² <https://novaescola.org.br/conteudo/8778/o-que-e-avaliacao>

Muitas secretarias de educação utilizam diagnósticos em rede como um termômetro geral das escolas. Mesmo nesses casos, é importante que o professor realize o seu próprio diagnóstico como forma de complementar as informações e conhecer mais o perfil da turma.

Avaliação formativa (contínua ou processual)

A avaliação processual acontece ao longo do processo de aprendizagem, sempre a partir de um diagnóstico. Conforme acompanha o processo da turma, o professor tem as evidências necessárias para pensar em boas intervenções e saber quando é necessário mudar o percurso – isto é, não é preciso aguardar o término do bimestre para verificar que uma estratégia não funcionou ou que os alunos ainda estão com dificuldade em determinada habilidade.

Para fazer essa avaliação, podem ser utilizadas ferramentas como, por exemplo:

- Produções orais, em grupo e individuais.
- Pesquisas.
- Seminários.
- Estudos de caso.
- Autoavaliação.
- Questionários.

Já para analisar os resultados, utilizam-se rubricas com diferentes níveis de performance. Esses critérios permitem que o professor oriente a observação. Eles devem estar sempre alinhados aos objetivos de aprendizagem previstos naquela atividade ou projeto e conter as evidências para demonstrar que o estudante aprendeu - saiba o que levar em conta para fazer esse trabalho nos Anos Iniciais. Essas expectativas devem ser compartilhadas com a turma.

Um tipo de avaliação formativa é a comparativa, que visa promover uma análise entre o que o aluno sabia antes de determinada atividade e depois.

Avaliação somativa

É a modalidade mais tradicional de avaliação e caracteriza-se por evidenciar se os alunos dominam determinado conjunto de habilidades. Comumente, acontece ao final do bimestre ou sequência didática. Ao final, atribui-se um conceito ou nota numérica para o desempenho dos estudantes.

Pode ser dissertativa ou de múltipla escolha. É importante que as perguntas sejam claras e, pela resolução da questão, o professor consiga evidenciar as aprendizagens.

Avaliações externas

São provas realizadas em larga escala para avaliar o sistema educacional e auxiliam na construção de uma visão sistêmica sobre como está a aprendizagem no território.

Dentro da escola, os resultados dos estudantes também devem ser analisados, porém os descritores dessas avaliações não devem orientar o planejamento docente – isto é, o objetivo do professor é desenvolver habilidades do currículo, não preparar os alunos para essas provas.

A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INDIVIDUAL NA PERSPECTIVA DE LEONTIEV, ELKONIN E VYGOTSKY.

Introdução

A psicologia soviética, influenciada pelo materialismo histórico-dialético, propôs abordagens inovadoras sobre o desenvolvimento psicológico humano, com destaque para a periodização desse processo. Entre os principais teóricos, Lev Vygotsky, Alexei Leontiev e Daniil Elkonin são amplamente reconhecidos por suas contribuições fundamentais. O conceito de periodização refere-se à divisão do desenvolvimento em etapas qualitativamente distintas, baseadas na atividade principal da criança em cada fase da vida.

Esses autores não consideravam o desenvolvimento como um processo puramente biológico ou linear. Ao contrário, viam o desenvolvimento como algo profundamente influenciado pela cultura, pela interação social e pela atividade prática. Cada fase do desenvolvimento infantil, segundo essa perspectiva, é marcada por mudanças qualitativas nas formas de pensar, agir e interagir com o ambiente. No entanto, embora as três teorias estejam alinhadas em alguns aspectos, como a centralidade da atividade e da cultura, elas oferecem diferentes explicações para a periodização do desenvolvimento psicológico.

A Contribuição de Vygotsky: Fundamentos do Desenvolvimento Psicológico

Lev Vygotsky é a base teórica para as discussões sobre a periodização do desenvolvimento psicológico na psicologia soviética. Sua teoria histórico-cultural enfatiza que o desenvolvimento psicológico humano ocorre por meio da internalização de ferramentas culturais, como a linguagem, os signos e os símbolos, que mediam nossas interações com o mundo.

Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo se dá de fora para dentro, ou seja, primeiro as crianças aprendem em um contexto social, com a ajuda de adultos ou pares mais experientes, e somente depois internalizam esses conhecimentos. Essa dinâmica é o que ele descreve como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o espaço entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode realizar com ajuda. O desenvolvimento, portanto, depende da interação social e da cultura, que fornecem as ferramentas necessárias para o pensamento.

Embora Vygotsky tenha enfatizado a importância do aprendizado para o desenvolvimento, ele não deixou uma periodização específica para o desenvolvimento infantil. No entanto, ele apontou que as mudanças qualitativas nas formas de pensamento e nas funções psicológicas superiores ocorrem em fases, muitas das quais são determinadas pela internalização das ferramentas culturais e pela interação social. Essa visão seria desenvolvida mais detalhadamente por seus seguidores, Leontiev e Elkonin, que ofereceriam esquemas mais completos de periodização.

A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Segundo Leontiev

Alexei Leontiev, um dos colaboradores mais próximos de Vygotsky, desenvolveu a teoria da atividade, um conceito central para entender a periodização do desenvolvimento psicológico.

Para Leontiev, o desenvolvimento psicológico é guiado pelas atividades que a criança realiza em cada fase da vida, e essas atividades são sempre sociais e culturalmente mediadas.

A atividade principal de cada fase do desenvolvimento é aquela que determina o desenvolvimento das novas habilidades psicológicas e cognitivas. Leontiev propôs que a periodização do desenvolvimento psicológico é dividida em três grandes fases, cada uma marcada por uma atividade predominante:

- **Infância precoce (0-3 anos):** A atividade principal é a comunicação emocional direta com os adultos. Nessa fase, a criança depende quase inteiramente dos cuidadores para atender às suas necessidades e para interagir com o ambiente.

- **Infância média (3-6 anos):** A atividade principal é o *brincar*. Através do brincar simbólico e do jogo de papéis, a criança começa a desenvolver funções psicológicas superiores, como a memória voluntária e o pensamento abstrato.

- **Idade escolar (7-12 anos):** A atividade principal é o *estudo*. A escola torna-se o espaço central onde a criança se envolve em atividades cognitivas e constrói novos conhecimentos.

Cada uma dessas fases reflete a mudança nas necessidades psicológicas e nas habilidades cognitivas da criança, que são determinadas pelas atividades predominantes de cada fase.

A Periodização do Desenvolvimento Psicológico Segundo Elkonin

Daniil Elkonin, outro importante psicólogo soviético, expandiu as ideias de Leontiev e propôs uma periodização mais detalhada, focada em dois aspectos principais do desenvolvimento: a esfera emocional e a esfera cognitiva. Segundo Elkonin, o desenvolvimento da criança alterna entre o foco em uma dessas esferas a cada fase. Ele identificou seis períodos principais:

1. Infância precoce (0-1 ano): A atividade dominante é a comunicação emocional com os adultos.

2. Primeira infância (1-3 anos): A atividade predominante é a manipulação de objetos, o que desenvolve as capacidades cognitivas iniciais.

3. Idade pré-escolar (3-7 anos): O jogo simbólico é a atividade principal, promovendo o desenvolvimento emocional e social.

4. Idade escolar (7-11 anos): O estudo sistemático passa a ser a atividade principal, enfatizando o desenvolvimento cognitivo.

5. Adolescência (12-15 anos): As relações interpessoais e a identidade social tornam-se centrais, com foco no desenvolvimento emocional.

6. Juventude (15-17 anos): O aprendizado formal e o desenvolvimento de habilidades abstratas predominam, preparando o jovem para a vida adulta.

Elkonin acreditava que as fases de desenvolvimento emocional e cognitivo são interdependentes e que as atividades dominantes em cada fase são essenciais para a transição saudável para a próxima.

Comparação entre as Perspectivas de Leontiev, Elkonin e Vygotsky

Embora as teorias de Vygotsky, Leontiev e Elkonin compartilhem muitos pontos em comum, como a ênfase na cultura, na atividade e na interação social, elas também apresentam diferenças importantes. Vygotsky focou mais na relação entre aprendizado e desenvolvimento, enquanto Leontiev e Elkonin construíram esquemas detalhados de periodização com base em atividades específicas.

Leontiev destacou o papel central da atividade no desenvolvimento, propondo uma teoria em que o tipo de atividade dominante em cada fase determina o progresso psicológico da criança. Elkonin, por sua vez, elaborou essa ideia, propondo um modelo mais detalhado que alterna o foco entre desenvolvimento emocional e cognitivo.

Ambos, no entanto, expandiram as bases estabelecidas por Vygotsky, aplicando seus conceitos de mediação, aprendizado social e internalização ao desenvolvimento de suas próprias teorias.

Conclusão

As contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento psicológico individual. Suas teorias oferecem uma visão rica e complexa da periodização do desenvolvimento, baseada na ideia de que a interação social e a atividade mediada culturalmente são os motores do desenvolvimento psicológico.

Ao integrar essas abordagens, educadores e psicólogos têm uma base sólida para entender como diferentes fases da vida infantil são marcadas por atividades dominantes que impulsionam o desenvolvimento cognitivo e emocional. A relevância dessas teorias permanece inegável, influenciando práticas pedagógicas e políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO MECANISMO DE GESTÃO EDUCACIONAL

Introdução

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental na gestão escolar, que orienta e organiza a prática pedagógica e administrativa da instituição de ensino. Ele reflete a identidade, os valores e os objetivos educacionais da escola, sendo um instrumento estratégico para a gestão democrática e participativa. O PPP vai além de um simples planejamento burocrático; ele é um mecanismo de ação, que visa à transformação da realidade escolar, ao integrar a comunidade educativa em torno de metas comuns de melhoria da qualidade de ensino e de promoção de um ambiente escolar inclusivo e eficaz.

O termo “político” refere-se ao compromisso da escola com a formação cidadã e à sua inserção no contexto social e cultural da comunidade. Já o termo “pedagógico” diz respeito às práticas educacionais propriamente ditas, ou seja, aos métodos e estratégias de ensino que serão utilizados para atingir os objetivos educacionais definidos. Nesse sentido, o PPP deve ser visto como um documento vivo e dinâmico, que precisa ser constantemente revisado e atualizado para atender às demandas específicas da comunidade escolar e às mudanças sociais mais amplas.